

Preservar o solo: preservar a vida no equilíbrio de Gaia



Sabe-se que Gaia (sistema Terra) promove uma sincronia de todos os ecossistemas, em uma

intrincada inter-relação de todos os processos, sendo todos interdependentes. Qualquer alteração em um elemento deste sistema afeta toda a cadeia. Nesse sentido, a degradação do solo está intimamente relacionada com problemas de outros recursos: recursos hídricos, biodiversidade e redução da qualidade de vida da população próxima, etc.

Pode-se afirmar que a degradação dos solos é um dos maiores problemas ambientais dos dias atuais, isso porque ela afeta não só as terras destinadas à produção agrícola, mas também as áreas de vegetação natural. O uso da terra para centros urbanos, para as atividades agrícolas, pecuária e industrial tem tido como consequência elevados níveis de contaminação dos solos.

Isto ocorre porque, aos usos referidos, associam-se descargas acidentais ou voluntárias de poluentes no solo e águas, deposição não controlada de produtos que podem ser resíduos perigosos, lixeiras e/ou aterros sanitários não controlados, deposições atmosféricas resultantes das várias atividades, etc. Assim, ao longo dos últimos anos têm sido detectados numerosos casos de contaminação do solo em zonas urbanas e rurais.

A contaminação interfere no ambiente global, seja solo, águas superficiais e subterrâneas, ar, fauna e vegetação, podendo mesmo estar na origem de diversos problemas de saúde pública.

A utilização de tecnologias inadequadas e a consequente contaminação dos solos dá-se principalmente por resíduos sólidos e líquidos, efluentes provenientes das atividades agrícolas, descargas de suinoculturas ou de indústrias de vários ramos, etc.

Além disto, outros fatores aceleram os processos de degradação/contaminação do solo, cuja origem são ações antrópicas como: desmatamento, superpastoreio, uso excessivo da vegetação, taludes de corte, remoção da cobertura vegetal para o cultivo. Estes processos acontecem por meio de uso de máquinas, condução do gado, encurtamento do pousio, entrada excessiva de água/drenagem insuficiente, excesso de fertilização ácida, uso excessivo de produtos químicos/estrupe, disposição de resíduos domésticos/industriais, etc.

Dentre os principais tipos de contaminações, pode-se citar as contaminações por nitratos, em que a sua fonte mais problemática são os fertilizantes utilizados na agricultura e que têm grande capacidade de escoarem e de se dissolverem na água, com consequências para o meio e para a saúde humana.

Outra fonte são os compostos orgânicos tóxicos como os hidrocarbonetos (derivados do

petróleo) e os pesticidas (da atividade agrícola intensiva) que também contribuem para a contaminação dos solos. Estes compostos têm a particularidade de serem dificilmente biodegradados pelos organismos decompositores, ficando no ambiente por muito tempo.

Educadores ambientais devem ser atores ativos nos debates de preservação ambiental como a conservação dos solos e das águas, entre outros. Devem ser críticos e propositivos nos espaços que estiverem ocupando, discutindo proposições como agroecologia, manejo sustentável, recuperação de florestas, etc. Esta mudança, no entanto, é responsabilidade de todos. Implica em ações que vão do consumo consciente à redução de venenos em lavouras, da madeira legal ao reflorestamento responsável, da crítica à pecuária extensiva na Amazônia ao desenvolvimento sustentável.

Evidentemente que os educadores ambientais podem oferecer uma inserção qualificada nestes espaços, mobilizando corações e mentes na construção de um equilíbrio sustentável de Gaia, no qual a humanidade possa estar incluída, pois, no fundo, o que está em jogo não é o planeta Terra, mas a vida dos seres humanos neste planeta.

Marlise Sózio Vitcel

Pós-Graduanda em Gestão Ambiental

Fábio Lemes

Professor Universitário